

## A Tecnologia Como Um Elemento No Estímulo À Leitura

Luciana Apolônio Rodrigues Carneiro

### Resumo

Este artigo tem por objetivo demonstrar como o gosto pela leitura pode ser estimulado de diversas maneiras, dentre elas, com o uso da Tecnologia Digital, concebida como um elemento facilitador e amplificador dos portadores textuais, nos quais os textos e hipertextos conjugam-se em prol da aprendizagem, leitura e vivência das ações elaboradas no decorrer e finalização de um projeto, cujo público-alvo foi alunos da rede municipal de ensino.

O gosto pela leitura foi o resultado demonstrado por pesquisa realizada a partir de observações da própria prática pedagógica no cotidiano escolar.

**Palavras-chaves:** Leitura, Tecnologia, Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

É óbvio afirmar que a leitura é indissociável ao ofício pedagógico. Mais previsível ainda, é contar com ela diariamente na sala de aula. Refiro-me não somente à leitura de portadores de texto vinculados ao conteúdo a ser desenvolvido, mas também ao contato da leitura através da prática de contar histórias. Estudiosos afirmam que a contação de histórias é o primeiro contato da criança com um texto e é onde também se inicia a possibilidade de sentir as emoções.

Sabemos que a função social da escrita é uma das responsabilidades da escola e, em consequência disso, vem a leitura. Assim sendo, a escola torna-se um espaço privilegiado para esse incentivo, e os professores tornam-se os principais agentes.

Mas de que forma a escola pode “alimentar” o gosto pela leitura? O que fazer uma vez que o hábito da leitura, segundo a UNESCO, está associado a alguns fatores como o ter nascido numa família de leitores, ter passado num sistema escolar preocupado com o hábito de leitura, acessibilidade ao livro e o valor que a população lhe atribui?

Nesses últimos anos, a escola pública brasileira tem buscado melhorias em suas condições. A implantação da informática educacional e a compra de livros pelo governo vêm aumentando e tomando

espaço na escola e, enquanto uma instituição sistemática, os professores assumem uma função extremamente importante e decisiva: a promoção.

Para isso, há de se considerar o interesse e o estágio de capacidade de leitura do leitor. O respeito aos direitos de quem lê, como o de escolher o que quer ler, o de reler, o de ler em qualquer lugar ou até mesmo o de não ler, também torna o ato de ler valorizado, criando um vínculo indissociável, em que a leitura passa a atrair o leitor e na qual, por sua vez, este não deseja desprender-se.

A escola é esse espaço privilegiado para facilitar o acesso de livros aos alunos, e a formulação de estratégias para incentivar os alunos a tomarem o gosto pela leitura inclui-se no ofício docente. Assim, a utilização de parceiras, no caso, a Tecnologia Digital que hoje é mais acessível e é semelhante a um tapete mágico, leva-nos a qualquer lugar, configura-se como um recurso influenciável no ato de ler.

A variedade dinâmica de portadores de texto que a Tecnologia contempla contribui para com o interesse de qualquer público. Apenas filtrar todo o universo virtual é uma missão que só se faz valer se o leitor souber definir critérios para a seleção do que vai ler.

A vivência em inúmeras situações de leitura permite definir qual gênero ler, se conhecer as características individuais. A oportunidade de ler está vinculada à disponibilidade e à variedade de livros e a Tecnologia Digital se caracteriza por essa diversidade. É fato que ela afeta a educação e, por isso, não pode ser ignorada, pois ela está presente no cotidiano das pessoas, partindo das situações mais elementares possíveis, desde as tarefas administrativas (cadastro, matrículas, transferências, controle financeiro, controle bibliotecário etc.) ao ensino a distância.

## **DESENVOLVIMENTO/REVISÃO DE LITERATURA**

Segundo Abramovich, a contação de histórias é o primeiro contato da criança com um texto e é onde também se inicia a possibilidade de sentir as emoções.

Ah, como é importante para a formação de qualquer leitor ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (ABRAMOVICH, 1993, p.16)

Infelizmente no Brasil a leitura não é valorizada à altura. Temos uma sociedade com o discurso de que educação é a base para o desenvolvimento, porém com ações que apresentam resultados excludentes.

Sant'ana, relata um episódio sobre a leitura, no qual a prática não condiz com o discurso:

Dos seis ministros da Cultura com que convivi, um disse claramente numa reunião dentro do Ministério, para que todos ouvissem, que leitura não era um assunto prioritário no meu ministério, esse é um assunto para o Ministério da Educação. (SANT'ANA, 1999, p.15)

Percebe-se que a leitura ainda é um equívoco até para nossos governantes: ou ela está vinculada ao poder, que é um aspecto muito ganancioso para o homem, ou está associada à ignorância, pedagogicamente conhecida como analfabetismo funcional (denominação dada à pessoa que mesmo com a capacidade de decodificar minimamente letras, frases e sentenças não desenvolve a habilidade de interpretação de textos).

Se para os representantes do povo a leitura pode ser uma “faca de dois gumes”, para os professores ela é o “alicerce” no trabalho pedagógico. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa afirmam que a leitura é a porta de entrada para o acesso a outras formas de conhecimento “*Uma prática intensa de leitura na escola é, sobretudo, necessária, porque ler ensina a ler e a escrever.*” (p. 65)

Escrever o nome e ter o domínio dos códigos alfabéticos, utilizando-os para a formulação de textos não significa que a pessoa seja alfabetizada. Emília Ferreiro, numa entrevista, afirma que para o cidadão exercer seus direitos é preciso estar capacitado para fazer uma leitura crítica das mensagens escritas – uma leitura compreensiva que permita comparações, extraia consequências etc.

Vai além quando é questionada sobre a chegada dos computadores:

A presença da escrita na tela do computador é hoje um fato universal. A tecnologia da informação e da comunicação está trazendo mudanças importantes não apenas no mercado de trabalho, mas também nas práticas de leitura e escrita. (FERRERO, 2008)

Também caracteriza o texto no computador, associando-o à Antiguidade.

Navegar na internet exige um comportamento do leitor bastante diferente do comportamento que ele tem diante do livro. Para começar o texto circula na tela no sentido vertical. Lembra a manipulação de um rolo, como se fazia na Antiguidade Clássica, antes da invenção do livro, o qual manuseamos virando páginas. A organização da página do livro é muito diferente da que temos na tela de um computador, que está cheia de distratores. (FERRERO, 2008)

Ferreiro ainda enfatiza que a escola não valoriza as habilidades de seleção - eger o que serve e o que não serve - e que é responsabilidade da escola pôr as crianças em contato com o que haja de melhor em seu tempo.

Numa palestra em São Paulo, no dia 29 de março, no auditório do Museu de Arte de São Paulo (MASP), promovida pelo Centro de Estudos da Escola da Vila, Emília Ferreiro fala sobre a cultura letrada:

Graças às Novas Tecnologias, talvez seja mais fácil introduzir a criança à cultura letrada. As Novas Tecnologias são muito poderosas e não tem sentido perguntar se são boas ou más, se servem ou não. A cada dia há mais escolas conectadas em rede, tudo indica que o acesso à Internet vai se proliferar como aconteceu com o celular” (FERRERO, 2008)

A dinâmica oferecida pela tecnologia atrai o público, principalmente o discente que tem a necessidade de ser, primeiramente, atraído pelo texto através de ilustrações e ou sonoridade.

Outro aspecto a ser considerado é que as facilidades que a Tecnologia oferece oportunizam ao professor “n” possibilidades para o preparo de suas aulas. É importante frisar que estamos na era digital e estar online não significa estar inserido na cibercultura. A triagem de informações é a base para escolha e só se podem escolher quando são oferecidas opções.

Silva diz sobre a necessidade de a escola utilizar a tecnologia como parceira:

Se a escola não inclui a internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo a exclusão social ou a exclusão da cibercultura. (SILVA, 2005)

Moran também afirma que nem tudo que se encontra no mundo virtual pode ser bom, mas é o manuseio que dá condições do leitor aprender se é ou não:

O estar no virtual não é garantia de qualidade (esse é um problema que dificulta a escolha), mas amplia imensamente as condições de aprender, de acesso, de intercâmbio, de atualização. Tanta informação dá trabalho e nos deixa ansiosos e confusos. Mas é muito melhor do que acontecia antes da Internet, quando só uns poucos privilegiados podiam viajar para o exterior e pesquisar nas grandes bibliotecas especializadas das melhores universidades. Hoje podemos fazer praticamente o mesmo sem sair de casa. (MORAN, 2008)

Desta forma, as fundamentações teóricas juntamente com as observações de campo foram ferramentas de trabalho para o desenvolvimento de situações de leitura, na qual foram contempladas as seguintes ações:

- Contação de histórias (Professora X Alunos e Alunos X Alunos)
- Acesso a livros de diferentes gêneros literários (Rodízio de Livros)
- Seleção e divulgação, via mural, dos melhores livros do Rodízio de Livros
- Leitura orientada no ambiente virtual
- Leitura livre no ambiente virtual
- Promoção de debate: “Lendo no livro impresso e no livro digital: quais as diferenças?”
- Averiguação das preferências dos gêneros literários
- Participação ativa no blog criado para este projeto
- Confeção de um livro e disponibilização deste no ambiente virtual.

Essas ações foram realizadas para eliminar a dificuldade apresentada pelo grupo da 4ª Série “B”, detectadas no início do ano letivo, que eram: utilizar adequadamente a entonação, a pontuação e a grande resistência no hábito da leitura.

A prática frequente da leitura fortaleceu o conceito de que ela influencia na produção e compreensão textual, conscientizando-os sobre esse conceito. Sendo assim, a contação de histórias foi a primeira ação do projeto. A preocupação em selecionar uma boa história, na qual fosse possível utilizar recursos que chamariam a atenção e facilitassem a ruptura que os alunos tinham com as narrativas orais, foi a “mola de engate”. *A nova roupa do rei*, um conto de fadas de autoria do dinamarquês Hans Christian Andersen, foi a narrativa escolhida e atingiu o proposto. Os alunos demonstraram apreço pela história e muitas expectativas para o desfecho. Os recursos (borrifador, produtos com odor, chocalhos, entre outros

instrumentos) utilizados enriqueceram a contação, tornando a ação um sucesso, com comentários permanentes durante as indagações e rodas de conversa.

Percebendo que as contações de histórias estavam agradando aos alunos, sugeriu-se a inversão de papéis, em que os alunos da 4ª série “B” seriam os contadores de histórias para um público de faixa etária diferente: a 1ª série “B”. Na véspera desta ação, os alunos da 4ª série “B” demonstraram muita ansiedade e, ao término desta atividade, expressaram com veracidade a satisfação em ler.

“*Ler para a 1ª série fez eu gostar de ler*” e “*Agora eu estou gostando de ler*” foram os comentários de alguns alunos após as experiências de leitura. Essa prática gerou uma reportagem para o blog da escola, em que o grêmio estudantil foi averiguar as contribuições e experiências de ambas as séries.

Concomitantemente, o contato com livros de diferentes gêneros foi feito através do rodízio de livros, em que cada aluno recebeu uma ficha para registro dos livros lidos. Sem a cobrança pós-leitura, os alunos trocavam de livros e entre eles já surgiam comentários do tipo “*Essa história é legal.*” Alguns livros foram alvos de preferências: *Marcelo, martelo, marmelo* (Ruth Rocha), *Mamãe como nasci* (Marcus Ribeiro), *Ivan Engler de Almeida* (Marina E. Costa Crozera) e *O peixinho sonhador* (Ivan Engler de Almeida).

Ao final do rodízio de livros, as rodas de conversa aconteciam e as argumentações faziam a triagem do melhor livro que compunha o rodízio. Dentre os 28 exemplares, 14 foram indicados como preferidos. E dentre esses, o livro “*Mamãe como nasci*” foi o favorito. Comentários do tipo “*Aprendi cuidados com meu corpo*”, “*É um livro que fala sobre um assunto que a nossa mãe tem vergonha de falar*”, “*O livro responde a pergunta do título*”, “*Tem coisas que eu já sabia, mas aprendi mais coisas.*”, “*Fala de menstruação, masturbação e do bebê dentro da barriga.*” e “*Neste livro conheci a camisinha feminina.*”, foram a base para elaboração de um mural que tinha a intenção de divulgar o livro para a escola.

Como uma forma de incentivo, foi entregue para todos os alunos da 4ª Série “B” um certificado de reconhecimento pelo esforço dedicado à leitura dos livros do I Rodízio. A iniciativa motivou os alunos que imediatamente solicitaram o II Rodízio, mas, nesta etapa do trabalho, a biblioteca escolar iniciou uma reorganização dos livros, o que impediu de finalizar o trabalho de leitura na estratégia do rodízio.

Para não frustrar os alunos com o gostinho que a leitura provocava, a utilização do ambiente virtual fora uma “*carta na manga*”, vulgarmente falando. Iniciou-se com uma leitura orientada com a indicação de sites que tinham livros digitais. O Menino Maluquinho ([www.meninomalquinho.com.br](http://www.meninomalquinho.com.br)) foi o primeiro no manuseio em livro virtual. Apresentou uma história com imagens em tamanho natural e adaptado para a Internet, permitindo uma navegação rápida. Para virar as páginas, era preciso apontar o mouse para o

foguete maluquinho. Também havia a possibilidade de ler o livro de frente pra trás ou de trás pra frente, o que encantou alguns alunos.

Ruth Rocha ([www2.uol.com.br/ruthrocha](http://www2.uol.com.br/ruthrocha)) também foi apreciada. Seu livro digital *“Quem tem medo do ridículo”* despertou risos e comentários. As histórias em quadrinhos de Maurício de Souza, a Turma da Mônica ([www.turmadamonica.com.br](http://www.turmadamonica.com.br)) e as narrativas do site Planetinha ([www.planetinha.com.br](http://www.planetinha.com.br)) enriqueceram o repertório de livros digitais dos alunos.

Houve circunstâncias de leitura livre em que os alunos tinham autonomia para ler qualquer gênero e que, posteriormente, era socializado numa roda de leitura – momento em que os alunos falavam sobre o que foi lido e por que aquele gênero fora escolhido.

A experiência de leitura em livros impressos e os livros digitais espontaneamente provocaram no grupo a emissão de opiniões sobre esses dois portadores de texto, tais como: *“O livro digital é legal porque tem coisas diferentes.”*, *“Gosto do livro digital porque ele não rasga, não fica velho e não suja.”*, *“No livro digital dá para ver mais coisas, além da história.”*, *“Você pode ver o livro digital em qualquer lugar: na escola, na lan house e em casa.”*, *“Posso levar o livro impresso onde quiser.”*, *“Ler no livro impresso parece que entra na história.”*, *“A imagem do livro impresso é melhor.”* *“Pego o livro impresso na hora que eu quiser.”*, *“Livro impresso não quebra.”*, *“Nem todos os livros tem na internet”* e *“Livro impresso não expira.”* Essas argumentações desencadearam um debate sobre o assunto: As vantagens e desvantagens da leitura em livro impresso e no livro digital.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Indiscutivelmente a leitura é uma ferramenta muito importante para auxiliar os alunos em seu desenvolvimento escolar. Jornais, livros, revistas e gibis oferecem aos leitores uma variedade de informações, tornando-se fontes ricas de cultura e conhecimento.

Considero que, atualmente, a humanidade dispõe de mais um elemento para a realização de leituras: a Tecnologia, que diante da possibilidade do uso do computador para o acesso a livros na escola, oferece benefícios tanto para o corpo docente quanto para o discente, em virtude do baixo custo e aparência do material.

No entanto, vale ressaltar que com as situações de leitura oportunizadas, se obteve excelentes resultados, dentre eles a amenização das dificuldades para respeitar a pontuação e a entonação. No geral, as crianças demonstraram interesse pelas histórias e, durante a etapa de contação para os alunos da 1ª série “B”, o surgimento da ideia de se confeccionar um livro com a produção escrita dos alunos

desencadeou um trabalho realizado de forma gradativa. As etapas de criação (produção textual), de correção (aprimoramento do texto), de ilustração e de digitalização aconteceram num contexto de ansiedade e satisfação. Afinal, se ler o texto de autores renomados proporcionava uma situação prazerosa aos alunos, ler o próprio texto despertaria um prazer maior para o aluno-autor e contador. Como diriam as crianças: “*Gigantesco*”.

Percebeu-se após a análise do projeto que o interesse dos alunos pela leitura pode ser despertado através de ações usuais, mas que o uso da tecnologia nesta área também é benéfico para fascinar os leitores. Afinal, o ambiente em que os livros estão inseridos promove uma agradável visão e sensação para o leitor.

Como resultado da experiência virtual, foi criado um blog cujos itens disponibilizados foram informações sobre o “Projeto De Leitor a Autor”. Enquetes e textos relacionados à temática da leitura, bem como seus diferentes gêneros estão sendo, entretanto, mais um canal para comunicação e expressão dos alunos, seus familiares e comunidade local sobre os benefícios e experiências com a leitura, seja ela no plano impresso ou virtual.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1993, 174 p. (Pensamento e ação no magistério, 7)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a distância. Integração das tecnologias na Educação. Brasília, 2005.

PRADO, Jason (Org); CONDINI, Paulo (Org). A formação do Leitor: pontos de vista. Rio de Janeiro: Argus, 1999.



## REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

FERRERO, Emilia. **Valoriza as novas Tecnologias**. Disponível em

[http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudo/conteudomensagem.asp?ID\\_POSTAGEM=119&siteArea=64&assuntoid=41](http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudo/conteudomensagem.asp?ID_POSTAGEM=119&siteArea=64&assuntoid=41). Acesso em 9 jul 2008.

FERRERO, Emilia. **Computador Muda Práticas de Leitura e Escrita**. Disponível em

[http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudo/conteudomensagem.asp?ID\\_POSTAGEM=116&siteArea=64&assuntoid=41](http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudo/conteudomensagem.asp?ID_POSTAGEM=116&siteArea=64&assuntoid=41). Acesso em 9 jul 2008.

GOUVÊA, Silvia F. **Os Caminhos do Professor na Era da Tecnologia**. Disponível em

[http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudo/conteudomensagem.asp?ID\\_POSTAGEM=125&siteArea=64&assuntoid=41](http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudo/conteudomensagem.asp?ID_POSTAGEM=125&siteArea=64&assuntoid=41). Acesso em 9 jul 2008)

MORAN, José M. **A integração das tecnologias na educação**. Disponível em

[http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudo/conteudomensagem.asp?ID\\_POSTAGEM=112&siteArea=64&assuntoid=41](http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudo/conteudomensagem.asp?ID_POSTAGEM=112&siteArea=64&assuntoid=41). Acesso em 9 jul 2008.

\* \* \*